

Seminário Internacional de Estudos Globais
Sessão XXXII
10.03.2022

“La filosofia como modo di vivere nella prima età moderna: continuità o rottura?”

“A filosofia como maneira de viver na primeira idade moderna: continuidade ou rutura?”

Simone D’Agostino

(Pontifícia Universidade Gregoriana)

Resumo: Na famosa coletânea de ensaios *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga* (1981), Pierre Hadot sugere, quase já no título, que o aspecto original da filosofia — método através do qual o homem se treina para alcançar uma nova maneira de viver e ver o mundo — fracassa com o advento da modernidade. De facto, na modernidade a filosofia assume cada vez mais um aspeto puramente teórico, tendendo para a forma de um sistema. No entanto, o próprio Hadot vislumbrou no alvorecer da modernidade algumas instâncias do aspeto original da filosofia ainda bem presentes e, no mesmo horizonte, Michel Foucault alertou que entre o final do século XVI e o início do século XVII a questão filosófica da reforma do intelecto atesta uma ligação ainda muito estreita entre o ascetismo e a verdade. A partir da análise de obras clássicas da modernidade, como o *Discours de la méthode* de Descartes (1637) e o *Tractatus de intellectus emendatione* de Espinosa (1677), podemos concluir que essas obras devem ser incluídas na visão original da filosofia como exercício espiritual e maneira de viver. Olhando mais de perto, as investigações sobre o método elaboradas nelas são plenamente compreensíveis só se lidas a partir de uma necessidade filosófica mais ampla e complexa: estabelecer as condições espirituais para alcançar a verdade e aspirar à plena realização de si próprio.

Nota curricular: Simone D'Agostino é professor titular de História da filosofia moderna na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma. Entre os livros que publicou, dois são os trabalhos sobre a filosofia do início da modernidade, “Sistemi filosofici moderni: Descartes, Spinoza, Locke, Hume” (Pisa: ETS, 2013) e “Esercizi spirituali e filosofia moderna: Bacon, Descartes, Spinoza” (Pisa: ETS, 2017; tradução para o inglês em breve). O tema central de sua pesquisa atual é a filosofia como modo de vida no início da modernidade.